

Coleção Clássicos Universais

# Romeu e Julietta

**William Shakespeare**

Adaptação de Paula Adriana Ribeiro

2ª Edição

 **EDITORA  
RIDEEL**

**E**m Verona, cidade da Itália, há uma rixa muito antiga entre duas famílias: Montéquio e Capuleto. Por causa dessa rivalidade, muitas brigas acontecem nas ruas da cidade. O Príncipe que governa Verona proibiu as já famosas desordens causadas pelos descendentes dessas famílias.

Romeu é um Montéquio de personalidade equilibrada e calma que acredita estar apaixonado por uma moça que o despreza. Benvólio, seu primo, encontra-o triste a pensar e pergunta:

- Que tristeza é esta, primo? Apaixonado?
- Sem...
- Sem amor?
- Sem que ela saiba que estou apaixonado?

2

Benvólio aconselha Romeu a esquecê-la, mas este não aceita o conselho e continua angustiado com o amor não correspondido.



Rixa: briga, disputa.



3



**E**nquanto isso, o Senhor Capuleto conversa com o Conde Páris, que deseja casar-se com sua filha Julieta. O Conde Páris pede a mão de Julieta em casamento e ouve como resposta:

— Minha filha tem apenas quatorze anos. É preciso que amadureça mais um pouco. Enquanto o tempo passa, permito que a namore e faça com que se apaixone por você. Esta noite eu darei uma festa. Convidei muitas pessoas e você está entre elas. Aproveite o momento para se aproximar de Julieta.

Dizendo isso, ordenou ao criado que percorresse toda Verona e convidasse aqueles cujos nomes estavam na lista que estava em sua mão.

4

Como o criado não sabia ler, ao ver Romeu e Benvólio que passam por ali pede que o ajudem e entrega a lista a Romeu para que leia em voz alta. Depois de ler, Romeu pergunta onde será a festa e fica sabendo que é na casa dos Capuletos. Quando o criado parte, Benvólio diz a Romeu:

— A essa festa irá a sua amada Rosalina. Você deve ir à casa dos Capuletos e compará-la com algumas moças que mostrarei.



**R**omeu responde ao primo:  
— Eu irei, mas não para comparar, mas sim para admirar a beleza de minha Rosalina.

À noite, na casa da família Capuleto, a Senhora Capuleto pergunta à filha o que ela acha do casamento e Julieta responde:

— Ainda não penso em me casar, minha mãe.

— É melhor que comece a pensar, pois o Conde Páris deseja que você seja sua esposa. O que acha dele? — pergunta a mãe.



Uma criada interrompeu a conversa para avisar que os convidados estavam chegando. A mãe dirige-se à filha:

— Vamos, Julieta! O Conde a espera.

O salão estava cheio de pessoas mascaradas, e entre elas está Romeu. A música começa e todos dançam. Romeu tenta encontrar Rosalina quando percebe Julieta. Rosalina desaparece de seus pensamentos instantaneamente. Pergunta a um criado quem é tão formosa moça, mas não consegue descobrir, pois na festa todos usavam máscaras, inclusive aquela encantadora dama.



**T**ebaldo, primo de Julieta, reconhece a voz de Romeu e fica furioso:

— Essa voz pertence a um Montéquio. Como pôde ter a ousadia de entrar na casa de um Capuleto? Irei matá-lo!

O tio, Senhor Capuleto, que está ao seu lado recomenda:

— Divirta-se. Esqueça a presença dele, além do mais Romeu é considerado um bom moço por toda Verona. Seja paciente e não lhe dê atenção.

— Não o suportarei aqui! — fala Tebaldo.

8

— Ele deve ser suportado. Quem é o dono da casa, você ou eu? Vá! Vá! Divirta-se!

Tebaldo não aceita a presença de Romeu na festa e não consegue divertir-se. Enquanto isso, Romeu continua a observar Julieta. De repente seus olhares se cruzam e ele pede para dançar com ela, que logo aceita.

Os dois dançam e depois conversam num canto da sala. Romeu, encantado, elogia a beleza de Julieta, mas são logo interrompidos pela ama, que avisa:

— Senhora, sua mãe quer falar com você.



**D**epois que Julieta sai, Romeu pergunta para a ama:

— Quem é a mãe dela?

— Oras, quem é a mãe dela? É a dona da casa!  
— responde a ama.

Romeu fica perplexo diante da revelação de que seu amor é uma Capuleto.

Quando a festa termina, Julieta chama a ama e pergunta quem era aquele cavalheiro que conversava com ela e a ama responde:

IO

— Seu nome é Romeu, um Montéquio, o único  
filho de seu maior inimigo.

— Estou amando um inimigo! Que destino mais cruel!  
— exclama Julieta.

Romeu deseja ver Julieta mais uma vez e invade o pomar nos fundos da casa. Para sua felicidade, Julieta aparece na janela de seu quarto. Romeu ouve suas doces palavras:

— Oh! Deus! Romeu, onde está, meu amor? Renegue o seu nome ou diga que me quer como eu o quero, que o meu nome renego eu. Apenas seu nome é meu inimigo.



Romeu interrompeu:

— Se me chamar de amor, mudo meu nome. Não serei mais Romeu.

— Quem está aí? — pergunta Julieta.

— Meu nome é odioso para você, pois é seu inimigo — responde Romeu.

— É você, Romeu Montéquio? Como chegou até aqui? Os muros do pomar são altos e corre grande perigo, já que pertence à família inimiga.





— Há mais perigo em seus olhos do que em mil espadas. Mas se eles forem doces, estarei protegido.  
— argumenta Romeu.

— Por qual direção achou este lugar — pergunta Julieta.

— Fui guiado pelo amor — responde Romeu.

Os dois trocam juras de amor e Julieta pede a Romeu:

— Se seu amor é verdadeiro, com intenção de casamento, mande-me uma mensagem amanhã, assim o seguirei por onde for. Boa-noite! Para prolongar este momento de partida, que me causa tanta dor, poderia ficar dizendo boa-noite até amanhã.

— Oh! Meu amor! — suspira Romeu.

**R**omeu procura Frei Lourenço, um velho amigo, e explica a situação em que se encontra: apaixonado por uma Capuleto. Pede ao Frei que realize seu casamento com Julieta. Frei Lourenço concorda, pois acredita que o casamento pode acabar com a briga entre as duas famílias.

— Que os céus abençoem esse casamento e que mais tarde não paguemos com a dor! — diz o Frei.

— Amém! Mas nada pode ser maior que a alegria de estar ao lado dela — fala Romeu.

Julieta e Romeu casam-se escondidos. O amor dos dois é maior que qualquer intriga, qualquer desavença.

14

Depois do casamento, Romeu está com Benvílio e Mercúcio numa rua de Verona, quando se aproximam Tebaldo e seus amigos. Tebaldo ainda não aceitara o fato de Romeu ter aparecido na festa na casa de seu tio e começa a provocá-lo:

— Romeu, você é um patife!



**R**omeu não quer brigar com o primo de sua mulher, Julieta. Ele responde:

— Eu não sou patife, portanto adeus, pois vejo que não me conhece.

— Isso não desculpa a ofensa que fez. Desembainhe a espada e lute! — grita Tebaldo.

Romeu continua tentando evitar um confronto, porém Mercúcio, irritado com os insultos que Romeu recebe, grita:

— Tebaldo, seu cachorro!

16



*Insulto: ofensa.*



Os dois desembainham as espadas e começam uma briga. Romeu procura apartá-los e os lembra que o Príncipe havia proibido brigas nas ruas de Verona. Ele se coloca entre os dois e fica na frente de Mercúcio. Tebaldo percebe uma oportunidade e atinge Mercúcio, que cai. Tebaldo foge covardemente.

— Estou ferido — diz Mercúcio. — Por que ficou entre nós, Romeu? Fui ferido pelo seu braço.

Benvólio ajuda Mercúcio a se retirar e Romeu fica se culpando pelo ocorrido:

— Fui um covarde. Oh, Julieta, sua beleza enfraqueceu-me!

*Desembainhar: retirar.*

**B**envólio volta e informa Romeu que Mercúcio está morto. Tebaldo aproxima-se novamente. Romeu, revoltado com a morte do amigo, chama-o para a briga:

— Tebaldo, devolvo o patife que me deu. A alma de Mercúcio está esperando pela sua.

Os dois começam a luta e Romeu atravessa com sua espada Tebaldo, que cai morto.

— Romeu, fuja! Se for apanhado será condenado à morte — diz Benvólio.





Romeu desaparece e logo chega o Príncipe acompanhado dos Capuletos, dos Montéquios e de outros cidadãos. Benvólio explica tudo que ocorreu ali. Conta que Tebaldo foi morto por Romeu, mas antes tirara a vida de Mercúcio. O Príncipe, contrariando as expectativas, condena Romeu ao exílio.

Enquanto isso, Julieta espera por notícias de Romeu. A ama chega nervosa da rua e conta a Julieta o que havia acontecido. Julieta, confusa, não sabe se chora a morte do primo ou o exílio de seu amor.

*Exílio: afastamento de sua terra.*

**A** ama não compreende a reação de Julieta, que defende Romeu, e pergunta:

— Como pode defender aquele que matou seu primo?

Julieta, desesperada, responde:

— Como não defender aquele que é meu marido? Se não fosse Tebaldo que estivesse morto, seria meu marido, que foi expulso de Verona.

— Vá para o quarto! Encontrarei Romeu. Ele estará com você esta noite — promete a ama.

20

Romeu fica escondido na casa de Frei Lourenço, que o informa da sentença do Príncipe. Ele se desespera, pois prefere a morte a ter que se afastar de sua amada esposa.

A ama aparece e conta como se encontra Julieta:

— A pobre moça só chora jogada na cama; não tem coragem de se levantar.

Ao ouvir isso, Romeu fica mais desesperado, mas o Frei consegue encorajá-lo e ele afirma para a ama que à noite, quando todos da casa estiverem dormindo, entrará no quarto de Julieta para acalmá-la.



Romeu e Julieta passam então a noite juntos, mas ao amanhecer ele precisa partir. O pai e a mãe de Julieta estão com o conde Páris decidindo o matrimônio dele com sua filha. O Senhor Capuleto diz:

— Esposa, prepare Julieta para o casamento, que será quinta-feira.

A senhora Capuleto vai em direção ao quarto de Julieta, que ainda está nos braços de Romeu. A ama avisa a sua senhora da chegada da mãe. Romeu parte rapidamente pela janela. Quando a mãe entra, pergunta se Julieta ainda chora pela morte do primo e completa:

22

— Agora te darei notícias muito agradáveis.

— Que notícias, minha mãe? — pergunta Julieta.

A mãe, então, conta que ela se casará na quinta-feira com o conde Páris. Julieta diz que não será feliz ao lado do conde e que por isso não quer se casar com ele. Seu pai se aproxima do quarto e pergunta à esposa o que a filha achou da novidade. Ao ouvir da mãe que Julieta se nega a casar com o conde, ameaça:

— Ou se casa ou não será mais minha filha!



**J**ulieta tenta convencer o pai a mudar de ideia, porém seus esforços são em vão. Nem a mãe se compadece de sua dor. Ela resolve procurar o Frei Lourenço para pedir ajuda.

Frei Lourenço se compadece da angústia de Julieta e lhe apresenta uma solução:

— Filha, se tiver coragem, tome um remédio que a fará parecer morta. Esse remédio tem efeito por quarenta e duas horas. Acordará como de um profundo sono e encontrará Romeu e com ele fugirá. A sua família, acreditando que está morta, a levará para a tumba dos Capuletos. Avisarei Romeu, que irá buscá-la.

24

— Dê-me o santo remédio, pois faço qualquer coisa pelo meu grande amor — fala Julieta, ansiosa.

Ela volta para casa e finge aceitar o casamento imposto pelo pai. No dia que antecede a data marcada para o matrimônio, sua mãe e a ama ajudam-nos preparativos. Quando anoitece, ela fica sozinha. É chegada a hora. Julieta se sente insegura:

— E se não funcionar e eu morrer de verdade? Se acordar antes da hora ou depois? Meu Deus, o que devo fazer?

Enquanto seus pensamentos estão confusos, ela vê Tebaldo e assustada toma a droga num impulso. Cai sobre a cama como se estivesse morta.



**A** ama entra no quarto, encontra Julieta deitada e pensa que está adormecida. Ao tocá-la, percebe que está fria e com os músculos enrijecidos. Desesperada, grita por socorro. A mãe entra e confirma a morte de sua filha. O desespero toma conta das duas. O pai entra, pergunta qual o motivo da demora, então a mãe fala:

— Nossa filha está morta!

O pai toca a filha para ter certeza de sua morte e percebe que é verdade. O conde Páris e o Frei entram e tomam conhecimento do ocorrido. Páris, desiludido, diz:

26

— Eu pensava ver a luz, e é esta a visão que tenho, meu amor!

O Frei pede que todos se acalmem e comecem os preparativos para o funeral de Julieta. As flores, outrora destinadas ao casamento, agora servem para o velório.

Enquanto isso, Romeu espera o mensageiro voltar de Verona com notícias de Julieta. O mensageiro chega e lhe dá a terrível notícia:

— O corpo de sua senhora dorme na tumba dos Capuletos e sua alma vive com os anjos.

Romeu, atordoado com a notícia de que Julieta está supostamente morta, deseja morrer.



**E**le procura um farmacêutico e oferece a ele muito dinheiro em troca de um poderoso veneno que o mate rapidamente. O farmacêutico, que é pobre, dá a Romeu um veneno cujo efeito é instantâneo. Romeu parte com o veneno em direção ao túmulo de sua amada.

Frei Lourenço sabe que a carta que ele mandara a Romeu não chegou e que ele está vindo para Verona visitar o túmulo de sua amada. O conde Páris está lá também, pois foi colocar flores no túmulo de Julieta. Quando Romeu chega, ele se esconde.

Romeu entrega ao seu criado uma carta para ser entregue a seu pai no dia seguinte e pede que se retire sem tentar impedi-lo de cumprir o seu destino.

28

O criado parte e Páris sai do seu esconderijo.

— O que faz aqui? Matou o primo de meu amor e por isso deve morrer.

— Bom e gentil jovem, vá embora e me deixe em paz. Não me faça cometer mais um pecado, por favor! — implorou Romeu.

— Eu o desafio! — diz Páris.

Os dois começam a lutar com suas espadas. Romeu atinge Páris, que cai e implora:

— Por favor, deixe-me morrer ao lado de Julieta.



**R**omeu reconhece o conde que deveria se casar com Julieta e que era primo de seu amigo Mercúcio. Resolve colocar o seu corpo ao lado do de Julieta. Ele vira para sua amada e diz:

— Oh, meu amor, minha esposa! A morte ainda não tirou a sua beleza.

Ergue a taça com o veneno:

— Pelo meu amor!

Bebe a droga que por ser tão forte logo o mata. Frei Lourenço entra e Julieta começa a acordar. O Frei encontra os corpos de Romeu e Páris. Ao avistá-lo, Julieta pergunta:

30

— Onde está o meu senhor?

— Seu marido está morto. Vamos sair daqui, ouço barulho — fala o Frei.

Julieta não vai com o Frei. Aproxima-se do corpo de Romeu e vê a taça em suas mãos:

— Oh, meu amor! Não deixou um pouco para mim?

Ela o beija e com a faca de Romeu atinge o próprio peito, caindo morta. Nesse momento, entram na tumba o guarda, o Príncipe, o Frei, o Senhor e Senhora Capuleto e o Senhor Montéquio.



**E**les tomam conhecimento de tudo que ocorreu ali. O Frei explica a suposta morte de Julieta, seu casamento com Romeu, a tragédia final. O Príncipe manda chamar o criado de Romeu, que confirma a história do Frei.

O Senhor Capuleto e o Senhor Montéquio ficam muito abalados com o ocorrido. A intolerância causou a morte daqueles que eles mais amavam. A rixa entre as duas famílias tem que acabar. O Senhor Capuleto estende a mão para o Senhor Montéquio em sinal de amizade. O Príncipe de Verona toma a palavra:

— Há uma melancólica paz nesta manhã. O sol não aparecerá, pois nunca houve uma história tão triste como a de Romeu e Julieta.

